

Educação Física no Ensino Médio

Coleção Educação Física e Ensino

Suraya Cristina Darido
(Organizadora)

Educação Física no Ensino Médio

diagnóstico, princípios
e práticas



Editora UNIJUI

Ijuí
2017

© 2017, Editora Unijuí
Rua do Comércio, 3000 – Bairro Universitário
98700-000 – Ijuí – RS – Brasil
Fone: (0__55) 3332-0217
E-mail: editora@unijui.edu.br
Http://www.editoraunijui.com.br/
Instagram.com/editoraunijui/

Editor: Fernando Jaime González

Capa: Alexandre Sadi Dallepiane

Responsabilidade Editorial, Gráfica e Administrativa:

Editora Unijuí da Universidade Regional do Noroeste
do Estado do Rio Grande do Sul (Unijuí; Ijuí, RS, Brasil)

Catálogo na Publicação:
Biblioteca Universitária Mario Osorio Marques – Unijuí

B24 Educação física no ensino médio: diagnóstico, princípios e práticas /
organizadora Suraya Cristina Darido. - Ijuí: Ed. Unijuí, 2017. –
520 p. – (Coleção educação física e ensino).

ISBN 978-85-419-0239-7

1. Educação. 2. Educação física. 3. Ensino médio. 4. Metodologia
de ensino. 5. Avaliação da educação. I. Darido, Suraya Cristina
(Org.). II. Título. III. Título: diagnóstico, princípios e práticas. IV.
Série.

CDU : 37

37:796.06

796.06:37

Editora Unijuí afiliada:



Associação Brasileira
das Editoras Universitárias

A coleção Educação Física e Ensino é um projeto editorial da Editora Unijuí, vinculada a um conselho editorial interinstitucional, que visa a se constituir em espaço de publicações que focalizem proposições de intervenções pedagógicas no campo escolar e em projetos socioeducativos. Essa iniciativa busca, alicerçada na tradição desta editora, suprir a demanda de material didático de qualidade, trazendo uma contribuição significativa para a área de Educação Física.

Conselho Editorial

Alex Branco Fraga (UFRGS)

brancofraga@gmail.com

Francisco Caparróz (Ufes)

caparroz.vix@ebrnet.com.br

João Francisco Magno Ribas (UFSM)

ribasjfm@uol.com.br

Jorge Gallardo (Unicamp)

jperez@fef.unicamp.br

Marcos Garcia Neira (USP-SP)

mgneira@usp.br

Marcus Aurélio Taborda de Oliveira (UFPR)

marcustaborda@pq.cnpq.br

Suraya Darido (Unesp – Rio Claro)

suraya@pq.cnpq.br

Comitê de Redação

Fernando Jaime González

Leopoldo Schönardie Filho

Maria Simone Vione Schwengber

Paulo Evaldo Fensterseifer

Dedicamos

Às crianças e jovens, filhos da classe trabalhadora, em especial aos que sofrem com as guerras, os exílios, a negação de políticas públicas democráticas, distributivas e de qualidade que lhes garantam educação pública, laica, de qualidade, socialmente referenciada, que lhes possibilite o pleno desenvolvimento na perspectiva da emancipação humana e da classe.

Na colocação dos problemas histórico-críticos não se deve conceber a discussão científica como um processo judiciário, no qual há um réu e um promotor, que deve demonstrar por obrigação que o réu é culpado e digno de ser retirado de circulação. Na discussão científica, uma vez que se supõe que o interesse seja a pesquisa da verdade e o progresso da ciência, demonstra ser mais “avançado” quem se coloca do ponto de vista segundo o qual o adversário pode expressar uma exigência que deve ser incorporada, ainda que como um momento subordinado, na sua própria construção. Compreender e valorizar com realismo a posição e as razões do adversário (e o adversário é, talvez, todo o pensamento passado) significa justamente estar liberto da prisão das ideologias (no sentido pejorativo, de cego fanatismo ideológico), isto é, significa colocar-se em um ponto de vista “crítico”, o único fecundo na pesquisa científica (Gramsci, 1984, p. 31).

Sumário

PREFÁCIO.....	15
---------------	----

CAPÍTULO 1

DIAGNÓSTICO DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO.....	23
---	----

Educação Física no Ensino Médio: algumas considerações a partir da formação e condições de trabalho docente.....	25
---	-----------

*Renato Salla Braghin
Anoel Fernandes*

Juventudes: desvelando a pluralidade de contextos e projetos de vida	41
---	-----------

Osmar Moreira de Souza Junior

Ensino Médio: o afastamento das aulas de Educação Física	57
---	-----------

*Tiago Aparecido Nardon
Suraya Cristina Darido*

Perfil dos alunos do Ensino Médio e suas implicações para a Educação Física.....	71
---	-----------

*Aline Fernanda Ferreira
Luiz Gustavo Bonatto Rufino
Suraya Cristina Darido*

Educação Física no Ensino Médio diante de algumas perspectivas legais: desafios em busca da legitimidade.....	91
--	-----------

*Luiz Gustavo Bonatto Rufino
Fernanda Moreto Impolcetto
Irla Karla dos Santos Diniz
Suraya Cristina Darido*

Currículos estaduais: o que nos dizem sobre a Educação Física no Ensino Médio brasileiro?	III
<i>Fernanda Moreto Impolcetto</i>	
<i>André Luis Ruggiero Barroso</i>	

CAPÍTULO 2

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: Princípios de Ensino	135
--	-----

Inclusão educacional, necessidades educacionais especiais e o Ensino Médio	137
---	-----

Luiz Seabra Júnior
Ademir Teixeira
Augusto Barbosa Guimarães

Princípios da interdisciplinaridade e contextualização no Ensino Médio	171
---	-----

Amanda Gabriele Milani
Suraya Cristina Darido

Tecnologias da Informação e Comunicação: possibilidades e experiências	183
---	-----

Vitor Abdias Cabót Germano
Aline Fernanda Ferreira
Amanda Gabriele Milani
Irla Karla dos Santos Diniz

Contribuições da rede social Facebook nas aulas de Educação Física	205
---	-----

Maríndia Mattos Morisso
Tairone Girardon de Vargas
Fernando Jaime González

CAPÍTULO 3

EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO: O que Ensinar?	227
--	-----

O jogo no Ensino Médio	229
-------------------------------------	-----

Augusto Barbosa Guimarães
João Bosco Mussolin Lagoeiro

Esporte.....253

*André Luís Ruggiero Barroso
Osmar Moreira de Souza Júnior*

**O ensino do esporte utilizando o modelo sport education:
o relato de uma experiência277**

*Tairone Girardon de Vargas
Maríndia Mattos Morisso
Fernando Jaime González*

Práticas Corporais de Aventura.....295

Laércio Claro Pereira Franco

**As lutas nas aulas de Educação Física no Ensino Médio:
possibilidades para a prática pedagógica323**

Luiz Gustavo Bonatto Rufino

Capoeira353

*Priscila Lima Pedrassani
Aline Fernanda Ferreira
Suraya Cristina Darido*

**Dança no Ensino Médio:
da contextualização à prática.....383**

*Irla Karla dos Santos Diniz
Amanda Fernandes Lucke
Vitor Abdias Cabót Germano
Suraya Cristina Darido*

Ginástica no Ensino Médio 407

*Amarilis Oliveira Carvalho
Aline Ditomaso*

CAPÍTULO 4

AValiação DA EDUCAÇÃO FÍSICA NO ENSINO MÉDIO 425

**Proposta de avaliação na Educação Física
do Ensino Médio.....427**

Laércio Claro Pereira Franco

**Educação Física no Enem: análise
das questões à luz dos PCNs..... 455**

*Osmar Moreira de Souza Júnior
Irla Karla dos Santos Diniz
Aline Ditomazo*

**A inserção dos conteúdos de Educação Física no Enem:
entre a valorização do componente curricular
e as contradições da democracia.....477**

*Anoel Fernandes
Heitor Rodrigues
Tiago Nardon*

**Educação Física e Enem:
o olhar do coordenador pedagógico 493**

*Laércio Claro Pereira Franco
Amanda Fernandes Lucke
Telma Fernandes Araújo
Augusto Barbosa Guimarães*

SOBRE OS AUTORES513

Prefácio

O Brasil tem procurado, por intermédio de seu Ministério da Educação, avançar com o processo educacional brasileiro. Nesse caminho, as alterações vão dos aspectos legais aos estruturais. A legislação tem buscado alternativas e procedimentos que direcionem o desenvolvimento da educação com vistas a contemplar a contemporaneidade, fato este de difícil atendimento, uma vez que essas alterações dependem muito dos atores e de seus comprometimentos, o que, sabemos, não acontece em prazos curtos ou de mandatos governamentais. Essa condição leva a pensar em políticas educacionais de longo prazo, o que nunca foi prática corrente de nossos legisladores e governantes. A condição acelerada e mágica sucumbe a qualquer tentativa nessa direção, ainda mais em educação. A despeito dos aspectos estruturais, mesmo com o reconhecido aumento do percentual das verbas públicas nos últimos governos para a educação, ainda sofremos com a baixa qualidade estrutural das escolas brasileiras. Ao afirmarmos isso, pode-se dar a entender que não reconhecemos o esforço e a tentativa governamental para superar os quadros frágeis que envolvem a nossa educação. Muito pelo contrário: há, sim, o reconhecimento do esforço, mas também o entendimento de que, mesmo com ele, ainda se tem muito a *Fazer e Reconhecer*, pois a educação de um país assim o exige. Os dados levantados pelo próprio governo apontam essa fragilidade na estrutura física e material das escolas, da mesma forma que a falta de profissionais qualificados para o atendimento das exigências dos diversos níveis de ensino (Brasil, 2014).

Partindo desse panorama, a obra que segue faz, no seu primeiro capítulo, um recorte muito interessante do seu objeto de estudo, ou seja, o Ensino Médio brasileiro. Mais especificamente, trata da questão central, que é o reconhecimento e o entendimento dos sujeitos participantes desse processo, que vivem um momento de plena eferescência existencial, com

conflitos e carga social de toda ordem. São os jovens vinculados a todo aparato midiático e tecnológico, com fronteiras de condutas sociais abertas e escancaradas que os fazem muito diferentes do que fomos e que por vezes não conseguimos reconhecer. Nesse caminho, o trabalho do professor torna-se encantador também por esse motivo, ou seja, o professor precisa se desvincular de seu passado, de suas certezas, de suas vivências e viver o presente dos jovens com suas certezas e vivências, pois assim poderá fazer a ponte e manter um diálogo entendível e aceitável. O jovem precisa perceber a aproximação da relação professor/aluno, do contrário, o professor estará falando para um grupo de pessoas com as quais não manterá relação alguma, estará falando para as paredes. Essa sensação de falar para o vazio é horrível e desgastante para ambos, professores e alunos, o que torna a escola um momento diário doloroso, no qual todos se suportam momentaneamente. Atenção a essa aproximação temporal e cuidados com suas exigências comportamentais podem tornar o ambiente mais suave, cativante e até mesmo produtivo pedagogicamente.

Dentro dessa análise tem-se a Educação Física, um componente curricular historicamente valorizado pelos alunos por sua condição de atividade recreativa e sem exigências conceituais e pedagógicas mais consistentes. Caracterizava-se muito pelo momento do extravasamento das tensões e da atividade corporal. Aqui, com uma pitada muito forte de valorização dos físicos e tecnicamente dotados em detrimento dos menos dotados. De qualquer forma, porém, a Educação Física mantinha uma rotina de aceitação e participação intensas. Nas últimas décadas, entretanto, com o advento tecnológico e suas muitas opções de ocupação do tempo, e com os jovens mais esclarecidos e determinados em seus interesses, essa parcela dos estudantes vem deixando de manter um vínculo mais estreito com a prática da atividade e, conseqüentemente, com a Educação Física, que ainda demonstra uma repetição de conteúdos ao longo da seriação escolar na Educação Básica. Tal situação é amplamente discutida pelos autores desta obra, os quais indicam os desafios a serem enfrentados, com destaque muito grande ao que se tem pela frente, constatando-se que até mesmo as propostas estaduais divergem na forma de entender e apresentar esse componente curricular para o Ensino Médio. Aqui, sem sombra de dúvidas, podemos afirmar que se repete em escala estadual o que se tem

em âmbito nacional, ou seja, as propostas ainda são pensadas de forma personalista e com as crenças dos gestores que lhes cabem no momento. Com isso, dificultam-se avanços mais consistentes e que possam perdurar, fortalecendo novas posturas pedagógicas. Esse tipo de posicionamento fragiliza a educação como um todo, obstaculizando progressos pedagógicos que, por si sós, exigem tempo, maturidade e reflexividade continuada. De toda forma, precisamos ter claro que ainda somos muito jovens no processo democrático e que dele não podemos abrir mão. Por outro lado, precisamos manter vigilância mais forte nos encaminhamentos políticos educacionais se quisermos avanços na educação como um todo.

Com a clareza necessária do atual quadro em que se encontra o Ensino Médio e a Educação Física nele inserida, os autores apontam para aspectos valiosos que devem ser observados pelos professores e gestores das escolas, indicando encaminhamentos que transcendem o discurso e chegando ao cotidiano das aulas. Dessa forma, os professores podem contar com as experiências dos autores, visualizando as ideias em conformidade com suas realidades. Nos dias atuais, falar em educação e seus componentes sem considerar a interdisciplinaridade, a tecnologia da informação, as redes sociais e a inclusão é estar muito aquém de seu tempo. Com muita competência, há a preocupação dos autores em destacar como esses aspectos são relevantes e como podem ser considerados no desenrolar da Educação Física no Ensino Médio. Ainda temos pouca produção a respeito desses temas no âmbito da Educação Física; portanto, as reflexões apresentadas podem despertar e alertar a todos sobre como considerar sua pertinência nas aulas e suscitar que novos olhares sejam colocados nessas questões. A Educação Física e seus conteúdos são ricos em conceitos, em possibilidades procedimentais e apresentam reflexos atitudinais expressivos nos participantes. O que não se pode manter, no desenvolvimento deste componente curricular, é a pobreza pedagógica que a desvaloriza e a coloca como marginal ao processo formativo. Os indicativos apresentados pelos autores indicam caminhos claros e alternativas que consideram essa riqueza pedagógica; contudo, há que se considerar também que cada realidade exige posturas e encaminhamentos que só os envolvidos podem resolver. Aqui coloca-se outro grande desafio ao professor: a necessidade de criar e utilizar suas ferramentas para sua realidade. Por mais que os intelectuais e

estudiosos queiram dar conta de apontar encaminhamentos e procedimentos, somente o professor em seu cotidiano poderá desenvolver a *expertise* particular daquela realidade. O que se tem nos manuais e livros didáticos são apontamentos, opiniões, sugestões que podem reforçar a qualificação da ação no cotidiano da escola, mas não substituir a competência que deve ser construída continuamente pelos professores.

O “Quarteto Mágico”, como costumeiramente brincamos ao nos referirmos à Educação Física tradicional, que trabalha quase que exclusivamente o esporte em suas quatro modalidades reinantes na escola – basquetebol, voleibol, handebol e futebol –, precisa ser superado no cotidiano escolar, pois a sua repetição ano após ano tem afastado os jovens que autonomamente visualizam outras opções para as vivências da cultura corporal, que são mais atrativas para sua época. Nessa linha, temos de avançar e disponibilizar aos jovens outras opções, como muito bem defendido pelos autores, ou seja, práticas corporais de aventura, jogos que possam ser vivenciados e trabalhados por todos, independentemente de suas condições físicas e/ou habilidades motoras, lutas, capoeira, dança – todas dentro da lógica do *sport education*, que visa a contribuir com a autonomia nas vivências dos participantes, assim como com a transcendência para a reflexão das ações do cotidiano, possibilitando o trabalho da complexidade pedagógica das manifestações culturais.

Os exemplos e encaminhamentos apresentados são de grande valia para todos que pretendem uma Educação Física integrada e valorada dentro do processo educacional como um todo. Os professores por vezes têm dificuldades na aplicação prática do que se discute teoricamente, contudo este material busca chegar até o cotidiano das aulas, apresentando possibilidades e observações que se colocam como imprescindíveis a esta pretensão: a da qualificação da Educação Física Escolar. E, tratando-se do Ensino Médio, composto por jovens que se sentem informados e com direitos assegurados, as estratégias sugeridas podem servir para o rompimento desse quadro, facilitando um diálogo mais próximo, qualificado, útil e cativante, trazendo-os a novas vivências, novos saberes e entendimentos ampliados sobre o valor da Educação Física e seus conhecimentos para a sua vida.

Em um trabalho realizado com alunos do Ensino Médio do período noturno, com o tema musculação, após as vivências e experiências gerais realizadas com eles, levantamos que: a) os conteúdos escolares devem ser buscados na realidade dos alunos que, afinal, serão mais tarde a ela remetidos, munidos de conhecimentos e vivências fundamentais; b) os esportes coletivos têm relevada importância na Educação Física Escolar, porém, diante das inúmeras possibilidades de práticas sociais de elementos da cultura corporal de movimento, a hegemonia ou oferta exclusiva desses conteúdos – fatores ainda evidenciados – já não se justificam; c) os temas saúde, estética e aptidão física, com os quais a musculação relaciona-se diretamente, despertam grande interesse por parte do público jovem; d) o trabalho docente exige o compromisso com a transformação da realidade e, para isso, os professores de Educação Física precisam sair de sua “zona de conforto”, planejar, aplicar/implementar, refletir sobre e, se necessário, modificar suas ações pedagógicas (Menegon et al., 2016). Esses aspectos são apenas para ilustrar que os jovens acatam e participam efetivamente se as aulas e os conteúdos chegarem até eles, se tiverem relevância e significado em sua vida.

Por fim, os autores trabalham um tema difícil, mas de suma importância para todo o processo educacional: avaliação! Um tema que permeia todas as nossas ações, sejam elas individuais ou coletivas. Se não nos preocuparmos com a avaliação, pouco avançaremos, isso é claro. A avaliação nos dá a chance de uma análise continuada de desempenho. Por vezes vemos a avaliação pelo lado contrário, ou seja, a intenção pura e simples de saber o que os alunos sabem. Sim, elas são também para esse propósito, mas muito mais para nos dar indicadores do quanto eficientes fomos ao trabalhar os conteúdos ao longo de determinados períodos, o quanto conseguimos provocar os alunos em seus saberes básicos e o quanto as estratégias utilizadas foram pertinentes e atenderam aos propósitos em seus momentos específicos.

Em se tratando da Educação Física Escolar e avaliação, podemos relembrar sucintamente os enfoques dessa trajetória histórica. Inicialmente, ela teve uma preocupação com a condição física, restringindo-se a coletar dados que identificassem a saúde e condição neuromuscular e cardiorres-

piratória por meio de testes padrões. Passamos depois para a preocupação com a performance relacionada aos esportes, ou seja, a avaliação passou a ter uma conotação de saber quem sabia jogar ou não. Os testes restringiam-se a avaliar acertos de cestas, saques, gols, domínios de bola e outras técnicas vinculadas. Em um terceiro momento, passamos a avaliar por meio da presença nas aulas, ou seja, se os alunos estivessem presentes e demonstrassem certa participação, teriam conceito suficiente para passar de ano. O quarto momento, e aqui identifico como uma somatória do terceiro e do quarto, caracteriza-se pela participação e pela apresentação de respostas a testes de conhecimentos sobre os temas trabalhados pelo componente curricular ao longo do ano, que por vezes é substituído por trabalhos de pesquisa. Essa rápida trajetória da avaliação obviamente se encaixa nos períodos históricos da área no processo educacional e em suas consequências pertinentes. Esses modelos ainda estão longe de um ideal que possa dar respostas adequadas à área e sua representatividade pedagógica no processo educacional como um todo. Precisamos avançar sobremaneira nesta temática. Os autores indicam a necessidade de se pensar sobre os aspectos do envolvimento, da sociabilidade e do conhecimento, uma tríade que se coloca como mestra na preocupação de apresentar indicadores suficientes para a reflexão sobre o desenvolvimento dos conteúdos e a sua representatividade junto aos participantes. Se houver a preocupação com essa observação e indicação, a Educação Física poderá ser levada a conquistar novos patamares pedagógicos.

Ao fecharem o tema, os autores desenvolvem uma análise bastante interessante sobre os processos avaliativos utilizados e aplicados pelo governo brasileiro, indicando o distanciamento entre estes, a escola e o que se espera dela. Em uma breve reflexão, podemos problematizar um dos processos, o Enem, o qual é aplicado a todos os alunos do Ensino Médio, sem discriminação. A Educação Física no ensino noturno, contudo, é facultativa ao aluno, e os dados indicam que grande parcela deles não tem esse conteúdo em sua formação. Fica a questão: Como avaliar indiscriminadamente? O mais triste ainda, porém, é termos esse tipo de lei que faculta um conhecimento ao aluno com prole, que tem mais de 30 anos, que está em serviço militar e/ou que trabalha mais de seis horas por dia. Essa é uma questão ainda sem o devido esclarecimento por parte da legislação educa-

cional brasileira, mas que deve ser continuamente problematizada pelos profissionais da área, uma vez que julgamos os conhecimentos da Educação Física Escolar imprescindíveis no processo formativo de nossos jovens.

Por fim, podemos afirmar que temos uma obra questionadora e, ao mesmo tempo, indicadora de processos e de procedimentos para a Educação Física Escolar, com ênfase no Ensino Médio. Trata-se de um material que transcende a teoria e chega ao cotidiano da escola, possibilitando ao leitor interessado aplicar as experiências indicadas e avançar em suas práticas, inovando e potencializando a área.

Referências

BRASIL. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. Censo Escolar da Educação Básica 2013: resumo técnico. Brasília: O Instituto, 2014.

MENEGON, D. et al. Musculação na Educação Física escolar: uma experiência no Ensino Médio noturno. *Rev Bras Ciênc Esporte*, 2016. Disponível em: <<http://dx.doi.org/10.1016/j.rbce.2015.12.013>>.

Amauri Aparecido Bassoli de Oliveira
Universidade Estadual de Maringá – UEM